

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

SEMIÓTICA INFORMACIONAL: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DOS ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INFORMATIONAL SEMIOTICS: A PROPOSAL FOR STUDIES ON MEANING IN INFORMATION SCIENCE

Carlos Cândido de Almeida Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a proposta da semiótica informacional deve considerar, além das escolas clássicas, os recentes avanços semióticos, a saber: a semiótica organizacional, a sociosemiótica, a engenharia semiótica, a semiótica computacional, entre outros. O objetivo do trabalho foi sistematizar o conceito de semiótica informacional no contexto da Ciência da Informação. Em termos metodológicos, a pesquisa seguiu uma estrutura ou design teórico-bibliográfico, sendo assim, voltou-se às preocupações epistemológicas do campo da Ciência da Informação. Para tanto, recorreu-se especialmente às literaturas em português e em espanhol sobre o assunto. Como resultado principal, foi concebido que a semiótica informacional lidaria com processos as operações representacionais levados a cabo na Ciência da Informação nos diversos macroprocessos: gestão, mediação, organização etc. Além disso, a semiótica informacional pode ser dividida nos níveis nomológico, teórico e aplicado. Conclui-se que as práticas semióticas transcendem os limites da organização da informação e do conhecimento, carecendo de um espaço de estudo próprio.

Palavras-chave: semiótica informacional; Ciência da Informação; semiótica aplicada.

Abstract: in addition to the classical schools, the proposal for informational semiotics must consider recent semiotic advances, namely: organizational semiotics, sociosemiotics, semiotic engineering, and computational semiotics. This study aimed to systematize the concept of informational semiotics in the context of Information Science. Methodologically, the research followed a theoretical-bibliographical structure or design, thus addressing the epistemological concerns of the field. To this end, a particular reference was made to the Portuguese and Spanish literature on the subject. The main result was that informational semiotics would address the representational processes and operations carried out in Information Science across various macroprocesses: management, mediation, and organization. Informational semiotics can be divided into nomological, theoretical, and applied levels. Semiotic practices transcend the limits of information and knowledge organization and require a dedicated study space.

Keywords: informational Semiotics; Information Science; Applied Semiotics.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas recentes no Brasil que têm apresentado a interface entre semiótica (ciência geral dos signos) e Ciência da Informação, notadamente a organização da informação e do conhecimento, chegaram a um elevado nível de sistematização. Em trabalhos e pesquisas anteriores, os conceitos semióticos foram vinculados à literatura brasileira da área e comparados com a perspectiva internacional, especialmente com a abordagem espanhola da documentação (Almeida, 2014b; 2016b, 2021).

O principal resultado das últimas pesquisas sobre a semiótica e a Ciência da Informação foi reconhecer que as teorias semióticas clássicas, assim denominadas (oriundas dos teóricos e pioneiros da semiótica), tão bem incorporadas à Ciência da Informação (Almeida, 2011b, 2015b), não permitiram necessariamente a inserção de investigações aplicadas e interdisciplinares das novas abordagens da semiótica.

As principais linhas e escolas clássicas da semiótica foram examinadas e comparadas aos problemas atinentes ao campo da informação. Por “escolas clássicas da semiótica” entende-se os estudos associados aos pensadores e pioneiros da área: Charles Peirce (1839-1914), Ferdinand de Saussure (1857-1913), Louis Hjelmslev (1899-1965), Roman Jakobson (1896-1982), Roland Barthes (1915-1980), Algirdas Julien Greimas (1917-1992), Charles William Morris (1901-1979), Yuri Lotman (1922-1993) e Umberto Eco (1932-2016), principalmente. Estes pioneiros da semiótica lançaram, entre o final do século XIX e durante todo o século XX, teorias abrangentes e conceitos operacionais para pensar o problema da significação na sociedade e na natureza.

Especificamente no âmbito da Ciência da Informação, a semiótica documental, sugerida por Izquierdo Arroyo (1990a, 1990b, 1990c, 1990d, 1992, 1993), pode ser considerada um ramo que tentou oferecer soluções aos problemas de tratamento de informação a outros campos, ao mesmo tempo em que se concentrava nos problemas gerais de processamento da linguagem na sociedade. Comparando a semiótica documental com a linguística documental, criada por García Gutiérrez (1990, 1984), pode-se notar o descompasso dessa última para tratar os problemas não linguísticos que foram potencializados com o uso de documentos imagéticos, audiovisuais e da hipermídia.

Infelizmente os trabalhos de Izquierdo Arroyo (1990a, 1990b, 1990c, 1990d, 1992, 1993) não foram divulgados na época de sua publicação na literatura científica da Ciência da Informação no contexto brasileiro. Sobre o assunto, Lara (2014, p. 98) afirmou: “No Brasil, o acesso aos textos de Izquierdo Arroyo é bastante incompleto, e essa é uma das razões pela

qual sua produção é pouco conhecida”. A substituição da linguística documental (García Gutiérrez, 1990, 1984) daria lugar – por uma questão lógica e epistemológica – à semiótica documental. Porém, o que sucedeu foi o uso da expressão linguística documental (preferencialmente linguística documentária) pela comunidade da Ciência da Informação, especialmente no Brasil, quando, em realidade, as condições objetivas (proliferação de documentos nos mais diversos códigos etc.) e os temas de investigação já exigiam uma reformulação e ampliação de seu escopo, pois já se aproximavam dos problemas semióticos.

A semiótica documental demonstrou que os problemas da linguística documental deveriam ser outros e condicionados à realidade da informação e dos códigos utilizados para a comunicação na sociedade. Possivelmente os problemas elencados pela linguística documental já surgiram defasados no tempo e parece que Izquierdo Arroyo foi o primeiro a notar esse fato. Sem uma consciência semiótica não se poderá incluir o percurso da leitura para a recuperação da informação, tal como fomentado, por exemplo, nos estudos de Agustín Lacruz (2006, 2015), Manini (2001, 2004) e Pato (2014).

A semiótica documental na configuração de Izquierdo Arroyo talvez não pudesse fazer frente a outros problemas semióticos, além dos encontrados no campo da organização da informação e do conhecimento. A semiótica documental ultrapassou a linguística documental nas principais limitações epistemológicas, a saber: a centralidade do registro verbal, a primazia do signo linguístico, a fundamentação da linguística estrutural, o papel do referente na construção da significação, entre outros aspectos. A grande lição de Izquierdo Arroyo (1993), retomando a obra de Otlet sobre a missão da documentação, é a de que uma disciplina que surja no interior da Ciência da Informação deve ser propositiva e criativa, precisa expandir a sua contribuição a outros campos e servir de base a futuros arranjos interdisciplinares.

Seguindo a mesma lógica de Izquierdo Arroyo (1990a, 1990b, 1990c, 1990d), pode-se defender que a semiótica documental, a despeito de seu avanço teórico, não logrou incorporar outros subcampos ou subdisciplinas da Ciência da Informação. Presume-se que a insistência na divisão hjelmsleviana entre forma e conteúdo tenha provocado uma limitação na abordagem dos problemas atuais da informação quando, na atualidade, os metadados de objetos digitais revelam-se verdadeiros assuntos, temas ou tópicos de pesquisa (conteúdo), e não apenas atributos físicos (formais) dos documentos.

Áreas importantes da Ciência da Informação têm ficado de fora da preocupação semiótica, ainda que esparsamente estudadas (Almeida, 2012b; Baptista; Almeida; Ferneda,

2017; Coelho; Valentim; Almeida, 2017; Pascoal; Almeida, 2023; Pavarina; Rosa; Almeida, 2022). Em tais áreas encontram-se processos e objetivos relacionadas ao significado e à comunicação, a saber: a gestão da informação e do conhecimento, a recuperação automática da informação, o processamento da linguagem natural, a construção de sistemas especialistas inteligentes para dar suporte à interação homem-computador, a cognição da informação, a percepção humana etc. A interlocução com esses problemas exige da organização da informação e do conhecimento uma abordagem geral e não circunscrita a seus domínios, com o risco de sustentar hipóteses e adotar premissas apenas válidas a seu próprio e restrito “gueto” acadêmico-científico.

O estudo das contribuições da semiótica à Ciência da Informação leva a considerar a semiótica informacional como estratégia de constituição de um novo campo voltado às questões da significação e da informação no interior da área. A semiótica informacional incorpora as escolas semióticas clássicas, além dos recentes avanços na área, como a semiótica organizacional, a sociosemiótica, a engenharia semiótica, a semiótica computacional, entre outros. Com isso, o objetivo do trabalho foi sistematizar o conceito de semiótica informacional no contexto da Ciência da Informação.

2 MÉTODO

Em termos metodológicos, a pesquisa seguiu uma abordagem ou *design* teórico-bibliográfico, utilizando principalmente material em língua portuguesa e espanhola dada a configuração epistemológica envolvida. O conjunto de materiais que deu sustentação à revisão histórica e teórica do tema foi constituído por artigos, teses, livros e trabalhos recuperados com as expressões de busca “linguística documental” e “semiótica documental” na base de dados Dialnet sem limitação temporal.¹ A postura epistemológica que guiou a pesquisa é de ordem crítica (Japiassú, 1977), isto é, interessa-se por uma análise de uma ciência buscando destacar os aspectos históricos, sociais e teóricos.

A pesquisa bibliográfica supôs o exame e discussão dos materiais e obras pertinentes à temática. Esta modalidade de pesquisa examina a literatura relevante ao assunto, organizando e sintetizando o material para a apresentação da discussão e a detecção dos

¹ A razão de realizar o levantamento na base de dados Dialnet (<https://dialnet.unirioja.es/>), foi porque a base incorpora materiais de várias áreas no contexto ibero-americano e tem forte presença de materiais em língua espanhola. A busca dos termos “linguística documental” e “semiótica documental” entre aspas recuperaram respectivamente 20 e 8 trabalhos, em relação ao levantamento sem aspas, cujo retorno foi de 1.295 registros para o termo linguística documental e 312 registros para o termo semiótica documental.

problemas e abordagens principais. A pesquisa bibliográfica, conforme se entende, é um procedimento necessário para se confrontar as hipóteses, tarefa que pode ser executada por via bibliográfica (Dieterich, 1999, p. 178).

A seguir, serão apresentados os resultados da análise epistemológica para o enquadramento da semiótica informacional.

3 SEMIÓTICA INFORMACIONAL: TERMINOLOGIA E FUNDAMENTOS

A semiótica Informacional difere-se da expressão “semiótica da informação” que sugere tão-somente a explicação semiótica da informação em duas acepções: a primeira, voltada à teoria de C. Peirce (1839-1914) que explica o conceito peirceano de informação e a segunda, relacionada às linhas estruturalistas da teoria linguística que explicam a informação com base no conceito diádico de signo.

A semiótica da informação, concretamente a teoria semiótica da informação, seria apenas uma parte dos interesses da semiótica informacional. Esta última é compreendida mais em termos de uma semiótica aplicada aos processos informacionais investigados pela Ciência da Informação. A semiótica da informação sugere a aplicação de uma teoria semiótica ao objeto informação, enquanto a semiótica informacional indica a aplicação de teorias semióticas para explicar processos informacionais no contexto da Ciência da Informação.

Outra expressão que não pode ser confundida com a acepção que ora se propõe é a de “informação semiótica”. Trata-se de uma redundância, pois qualquer informação, seja em código verbal ou não verbal, seria composta por um conjunto de signos, portanto, adjetivada como semiótica. O arranjo da semiótica informacional, enquanto espaço de investigação semiótica dos processos informacionais, enfatiza a análise dos processos de informação e não a informação isolada na condição de objeto reificado.

A semiótica peirceana, uma das bases da semiótica informacional, sugere voltar-se aos processos semióticos mais que aos resultados cristalizados desses processos. A lição mais importante é olhar a realidade da informação através das fases implicadas e como tais fases ou conjunto de etapas podem ser explicados em termos semióticos, não restringindo a nichos de discussão que convencionalmente tem sido o procedimento adotado pela Ciência da Informação.

Tradicionalmente, a Ciência da Informação no Brasil tem separado a área em macroprocessos: organização, gestão, mediação, recuperação e uso, os quais criam seus

próprios sistemas de compreensão e estabelecem seus próprios contatos interdisciplinares (vide a separação dos grupos de trabalho nos eventos acadêmicos da área). A organização da informação recorre principalmente à lógica e à linguística; a recuperação da informação à computação; a gestão da informação à administração, para falar em termos gerais.

A semiótica informacional propõe vê-los, aos macroprocessos, como processos semióticos independentes das separações disciplinares. Por exemplo, os processos semióticos materializam-se nas representações e na sequência presente nos processos, que pode ser entendida como cadeia interpretativa ou semiose. A busca de elementos comuns aos diversos processos é uma das funções da semiótica informacional, de modo a produzir uma aplicação semiótica mais consistente aos processos informacionais de responsabilidade da Ciência da Informação, embora estes não sejam sua exclusividade.

A semiótica informacional estaria composta pelas contribuições das escolas semióticas clássicas e das correntes semióticas recentes. As primeiras contribuem com os fundamentos gerais do estudo do signo, da semiose e da significação e as segundas, apresentam novas formas de combinar e aplicar os conceitos semióticos. Esse subcampo conjuga uma rede conceitual disponível à Ciência da Informação para explicar os problemas de significação na organização da informação, organização do conhecimento, gestão da informação, gestão do conhecimento, recuperação da informação (interação humano-computador, análise de interfaces e percepção), teoria da informação, mediação da informação (presencial ou intermediada) etc.

Essa nova fronteira entre Ciência da Informação e semiótica foi, como visto, pouco investigada, exceto pela semiótica documental de Izquierdo Arroyo (Almeida, 2020). Esta última apresentou limitações que dificultaram a sua incorporação a toda a Ciência da Informação, ou pelo menos houve pouca transversalidade, ficando restrita ao campo da organização da informação. “A semiótica documental, tal como proposta, deve mesmo ser reconfigurada e rearranjada epistemologicamente. A ideia básica é que, tal como pensada, não é suficiente para compreender os problemas da ciência da informação relacionados a organizações e às tecnologias da informação” (Almeida, 2021, p. 94).

A semiótica informacional não é, obviamente, uma ciência ou uma subdisciplina já formada, mas a análise dessa questão é pertinente por tratar-se do estágio inicial de desenvolvimento dessa área de interesse. A Ciência da Informação, como exemplo, não cumpre todos os critérios apontados por Bunge (1989, 2013), mas é considerada ciência. Na

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

visão de Bunge (1989, 2013), um campo somente poderia ser reconhecido como científico quando cumprir um conjunto específico de critérios.

Há componentes de um campo de pesquisa na Ciência da Informação, como uma base filosófica acerca do mundo, embora nem sempre explicitada, que no caso seria uma visão produtivista e pragmática sobre a produção, o gerenciamento e a apropriação dos estoques coletivos de informação. O mito de origem vinculado à explosão informacional revela traços dessa base filosófica.

A base específica do campo de pesquisa pode ser considerada nas disciplinas científicas que auxiliam, em seu conjunto, a construção do campo da Ciência da Informação fornecendo hipóteses, teorias, métodos e técnicas, a saber: biblioteconomia, arquivologia, museologia, computação, administração, matemática, estatística, história, filosofia, sociologia, psicologia etc.

A insuficiência científica da Ciência da Informação, e por consequência da semiótica informacional, seria constatada na confrontação aos itens 2, 4, 5, 6, 7 e 8 de Bunge (1989). A área apresenta dificuldade de encontrar consenso paradigmático entre os pesquisadores sobre a conformidade dos objetos, objetivos, problemas, metodologias e fundo de conhecimento construído em épocas passadas. Isso não significa que a ciência não viva de conflitos, mas como uma instituição racional, supõe-se eleger aspectos comuns e agrupar a pluralidade na unidade. Examinando o quadro teórico de Bunge (1989, 2013), verifica-se uma abordagem positivista da ciência, na medida em que os campos de pesquisa que não seguem a “estrutura” esboçada devem ser denominados pseudociências. Mas será que a necessidade de requisitos suprassociais, tais como os de Bunge, não dispensa a compreensão do movimento humano da ciência tal como ele é? Parece ser o que objetivam os que veem no objeto de uma ciência (informação) uma categoria *a priori*, sem a qual não é permitido fazer ciência. As relações de produção de conhecimento somente se configuram como reais a partir da prévia consideração do objeto. Talvez uma ciência seja mais que um aglomerado de iniciativas com o objetivo de responder a requisitos nem sempre tão a-históricos como fazem pensar.

No que se refere à semiótica informacional, ela possui hipoteticamente uma comunidade de investigadores que está distribuída nas áreas de análise documental, indexação, classificação, organização do conhecimento, mas também em recuperação da informação, análise de interface, arquitetura da informação, gestão do conhecimento etc.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Representam um grupo, embora não coeso, de profissionais dedicados aos problemas semióticos e representacionais. A questão que se coloca é que o tema semiótico nem sempre preside as pesquisas, mas ocupa um aspecto tangencial. Dessa forma, é difícil reconhecê-los como uma comunidade de investigadores dos processos semióticos no campo da Ciência da Informação.

Como a comunidade de investigadores não é coesa e não compreende a si mesma como campo dedicado aos problemas da significação, torna-se difícil convencer uma sociedade da necessidade de apoio às atividades desses membros. Alguns pesquisadores, embora em número limitado que não permite compreender-se numericamente como uma comunidade, dedicam-se aos problemas semióticos e têm recebido apoio das instâncias de fomento à pesquisa e espaços acadêmicos para o desenvolvimento de suas atividades. Isso não significa um apoio ou reconhecimento claro da sociedade, mas um avanço no sentido da institucionalização de um suposto campo.

O universo do discurso corresponde aos processos semióticos que promovem o fluxo da informação na sociedade. Esses processos são materializados em operações, tais como indexação, seleção de conceitos, tradução, elaboração de linguagens documentais, classificação de documentos, interpretação, percepção de interfaces. Esses processos levam em conta entidades e atividades reais que promovem o uso coletivo e pragmático da informação na sociedade. A questão que se impõe é que o universo ou domínio do discurso não é de exclusividade da semiótica informacional, nem mesmo da linguística documental ou semiótica documental.

A semiótica informacional contaria com entes reais, e neste caso, pode-se tomar os processos semióticos e de significação como fenômenos reais que influenciam pragmaticamente a apropriação da informação. Também não há exclusividade no uso e aplicação desse universo discursivo e outros campos têm se valido dos conhecimentos semióticos, embora não se atentem aos problemas informacionais como a semiótica informacional.

A concepção geral ou filosofia seria quase a mesma que a da Ciência da Informação. Os especialistas da semiótica informacional enfatizariam a condição semiótica dos processos investigados e gerados pela Ciência da Informação de modo a responder aos ditames sociais. A aproximação com as teorias linguísticas nem sempre tenha promovido uma gnosiologia realista, em razão da necessidade de incorporar o pluralismo linguístico como uma condição

essencial da representação da informação ou mesmo sustentar, a partir dele, uma postura relativista frente a realidade da representação e apropriação da informação pelo usuário. Em outras palavras, cada comunidade discursiva terá os seus padrões de representação. Essa base filosófica ainda se apresenta como contraditória na semiótica informacional.

A base formal tem se apresentado como limitada, pois a falta de consenso dificulta a formalização e a matematização de algumas abstrações. Por outro lado, a base específica pode ser encontrada nos campos da linguística, da semiótica geral, da análise documental de conteúdo, e outros campos de pesquisa com interesses afins. Vários pressupostos encontrados na Ciência da Informação, na biblioteconomia, na semiótica geral e na linguística geral são incorporados pela semiótica informacional. Talvez por causa da base específica utilizada de outros campos, a semiótica informacional configura-se atualmente como mais um campo de experimentação ou de arranjo disciplinar, do que uma subdisciplina particular ou campo autônomo.

A problemática ou conjunto de problemas reais que confere autenticidade à semiótica informacional podem ser assim listados: como se processa o significado da informação em um uso concreto? Que processos semióticos operados sob a informação são fundamentais para garantir a apropriação? Que fatores influenciam na significação dos signos que representam informação? Como representar melhor os documentos de forma a fazer sentido no momento da busca do usuário? Como adaptar a linguagem dos sistemas de informação aos interesses das pessoas? Que variáveis ou padrões são necessários para representar os interesses de informação de uma coletividade? Sob quais formas a informação pode ser melhor e mais rapidamente apropriada e significada? Quais sistemas de representação melhor organizam o conhecimento? Que fatores semióticos influenciam o fluxo da informação em uma organização? Além desses problemas, haveria outros de interesse da semiótica informacional e que responderia ao requisito pragmático ensejado por Bunge (1989, 2013).

É justamente pela base de conhecimento acumulado que se permite cogitar uma semiótica informacional. A área da Ciência da Informação tem acumulado não apenas um catálogo de problemas, mas uma lista de soluções para os sistemas de informação que merece ser melhor sistematizada.

Sob vários ângulos, o problema da Ciência da Informação refere-se ao significado, não obstante, intenta operar sobre a significação por caminhos sintáticos. As linguagens documentais, normalizadoras das relações lógicas entre conceitos, tratam da significação em

um dado campo como meio para se atender a demanda de informação de uma coletividade. A linguística documental e as disciplinas afeitas aos problemas da significação na área, seja na graduação ou na pós-graduação, têm permitido a organização de dados, hipóteses, teorias e métodos utilizados até aqui e podem incorporar-se à semiótica informacional.

Além dos critérios que demarcam uma ciência para Bunge (1989, 2013), recorre-se aos critérios definitórios de uma ciência propostos por Izquierdo Arroyo (1990a). Izquierdo Arroyo (1990a), criador da semiótica documental, baseou-se na obra de Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo (1983) para fundamentar a definição e a denominação da linguística documental.

No que se refere à conceituação, especificamente o que se entende por concepção semântica, a semiótica informacional, em termos da Subfórmula definicional – SD de Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo (1983), também possui uma linha epistemológica (Char) de disciplina teórica, técnica e normativa. Com relação a seu objeto (Mat), diferentemente da linguística documental que toma como objeto o conteúdo da documentação e a semiótica documental que tem o seu objeto na semiose documental, a semiótica informacional está interessada nos processos informacionais, tomados como semióticos, semiósicos, presentes, em vários macroprocessos da Ciência da Informação: representação, organização, gestão, mediação, disseminação, recuperação, cognição e apropriação da informação.

De certa forma, ela guarda relação com a semiótica documental, pois toma como objeto não uma entidade isolada, de natureza reificada como informação como coisa, mas um processo que congrega um conjunto de ações, atividades e operações físico-mentais. A semiótica documental pensa na semiose derivada do exame da documentação (semiose documental), assim como a semiótica informacional pensa na semiose presente nos processos informacionais (semiose informacional), mas esta última não restringe o fenômeno apenas ao conteúdo dos documentos.

O objeto mediador constitui-se dessas operações semióticas que atualmente supõem um grau de controle semântico e alto nível de formalização dos sistemas para recuperação e apropriação da informação. Essa semiótica vem sendo construída e tem origem nos diversos fazeres (aplicados) e nas abstrações (teóricas), presentes nas atividades humanas que promovem o acesso à informação. Quando busca enfatizar os sistemas de organização de conhecimento como materialização e parte de um processo semiótico mais amplo, a semiótica informacional manifesta um tipo de atividade epistêmica de segunda ordem.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em termos comparativos, pode-se sugerir de forma rudimentar a separação dos objetos e dos âmbitos dessas áreas da seguinte forma:

Quadro 1 – Comparação entre Linguística Documental, Semiótica Documental e Semiótica Informacional

Disciplina	Objeto e âmbito
Linguística Documental	Linguagens documentais e seus processos de criação e aplicação no âmbito da organização da informação e do conhecimento.
Semiótica Documental	Semieose documental, processos e sistemas semióticos (linguagens documentais etc.) no âmbito da organização da informação e do conhecimento.
Semiótica Informacional	Processos informacionais como atividades semióticas em todo o âmbito da Ciência da Informação nos diversos macroprocessos: gestão, mediação, organização etc.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A semiótica informacional possui um objeto específico que não se confunde com a linguística ou a semiótica documental, mas os incluiria de certa forma. Os processos informacionais desenvolvidos, dentro e fora da área, para responder aos problemas de informação, perpassam as linguagens documentais, a semiose documental e os processos de representação da informação e de construção de sistemas de organização do conhecimento. Esses seriam apenas alguns fenômenos (representação, construção, semiose documental etc.) ou entidades (linguagens documentais e outros sistemas de organização) de interesse da semiótica informacional.

Não seria possível restringi-la apenas à semiose documental como demarcada por Izquierdo Arroyo (1990a, 1993) e esquecer-se de outros processos semiótico-cognitivos que impactam o fenômeno da informação fora da esfera da análise documental. E não seria o caso de limitar a análise semiótica ao que chama-se conteúdos em oposição às formas.

Por um lado, o contexto dos metadados mostram a necessidade de repensar a noção do que é conteúdo, por outro, a semiótica peirceana já considerava que um traço físico, um objeto ou uma coisa, em uma determinada cadeia de interpretação, seria tomado como signo; pelo menos seria uma parte do signo, sem a qual este não funcionaria. Os fenômenos informacionais são muito complexos para serem simplificados pela divisão convencional forma e conteúdo.

4 SÍNTESE

A semiose não pode ser analisada apenas em uma das especialidades da Ciência da Informação, como se fosse de exclusividade da análise documental ou da organização do

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

conhecimento. As práticas semióticas transcendem esses nós disciplinares (núcleos teóricos, subáreas ou sub-ramos da Ciência da Informação).

Em razão de suas características, objeto e escopo, a semiótica informacional deve possuir uma demarcação interna e disciplinas colaboradoras distintas da semiótica documental e da linguística documental, a saber:

Quadro 2 – Demarcação interna e disciplinas colaboradoras da Semiótica Informacional

Divisão (baseada em Izquierdo Arroyo)	Subdivisão	Objetivo e escopo	Disciplinas colaboradoras (compilada a partir da leitura dos textos)
Nomológica	-	Objetiva estudar e sistematizar as leis e princípios gerais dos signos e da informação (processo dedutivo)	<ul style="list-style-type: none"> ● Administração, ● Análise do discurso, ● Arquivologia, ● Biblioteconomia, ● Ciências cognitivas, ● Ciências do texto, ● Computação, ● Comunicação, ● Educação, ● Engenharia semiótica, ● Filosofia da ciência, ● Filosofia da mente, ● Gramática, ● História da ciência, ● Inteligência artificial, ● Lexicologia, ● Lexicografia, ● Linguística geral, ● Linguística matemática, ● Lógica matemática, ● Lógica simbólica, ● Lógica, ● Matemática, ● Metodologia, ● Semântica estrutural, ● Semiologia, ● Semiótica, ● Semiótica organizacional, ● Semiótica computacional, ● Sociologia, ● Sociossemiótica, ● Teoria da ciência, ● Terminografia, ● Terminologia.
Teórica	Diacrônica	Busca investigar as propostas, os conceitos, as teorias e as abordagens semióticas clássicas, bem como suas interfaces com os objetos de interesse da Ciência da Informação	
	Sincrônica	Visa estudar as proposições aplicadas e interdisciplinares que contribuem para a semiótica contemporânea, especificamente, às semióticas aplicadas	
Aplicada	Técnica	Procura analisar as técnicas e os métodos de representação dos processos informacionais: tratamento documental; teoria da análise de conteúdo; estrutura da linguagem documental; dinâmica da linguagem documental; teoria da indexação; teoria do resumo; características, estrutura e funções da linguagem; a classificação das linguagens; bases lógico-formais da descrição; bases taxonômicas para descrição; as técnicas semióticas associadas à recuperação; a construção de interfaces; os processos de informação em sistemas de informação em organizações etc. (métodos dedutivos-indutivos voltados à análise dos processos)	
	Descritiva	Pretende descrever os diversos contextos e fenômenos signícos surgidos nos sistemas de informação e processos de informação (métodos indutivos voltados ao registro e à descrição de casos)	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em síntese, a semiótica informacional lida com processos semióticos que envolvem a informação nas operações representacionais de interesse da Ciência da Informação, antes e além dos processos de organização da informação e do conhecimento. É uma proposta para ser pensada, mas seria adequado considerar seu papel para reorganização da área, o que será

trabalhado na continuação da pesquisa, bem como a questão metodológica que perfaz a investigação semiótica.

REFERÊNCIAS

AGUSTÍN LACRUZ, M. C. **Análisis documental de contenido del retrato pictórico**: propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya. Cartagena: Ayuntamiento, Concejería De Cultura, 2006.

AGUSTÍN LACRUZ, M. C. Lectura de las imágenes fotográficas orientada hacia la representación documental. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 20, n. esp. 1, p. 55-88, fev., 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2015v20nesp1p55/28639>. Acesso em: 27 jan. 2015.

ALMEIDA, C. C. A semiótica na ciência da informação brasileira: ideias e tendências. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 9, p. 1-27, 2016b.

ALMEIDA, C. C. **Charles Peirce e a organização da informação e do conhecimento**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015b. 274p.

ALMEIDA, C. C. Conceito como signo: elemento semiótico para análise e mediação da informação. **Scire**, Zaragoza, v. 18, p. 49-56, 2012a.

ALMEIDA, C. C. Desafios para uma teoria peirceana da organização da informação e do conhecimento. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R. (org.). **Cenários da organização do conhecimento**. Brasília: Thesaurus, 2011a, p. 71-86.

ALMEIDA, C. C. **Elementos de linguística e semiologia na organização da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011b. 207p .

ALMEIDA, C. C. **Fundamentos semióticos da análise e mediação da informação**. Marília: [s. n.], 2014a. 152 f. (Relatório de Pesquisa – CNPq/Apoio a Projetos de Pesquisa /Universal 14/2011 - Processo: 475332/2011-3).

ALMEIDA, C. C. Índícios da presença de fundamentos semióticos na literatura da Ciência da Informação. **Scire**, Zaragoza, v. 20, p. 65-71, 2014b.

ALMEIDA, C. C. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, p. 1-18, 2012b.

ALMEIDA, C. C. Pragmatismo e Semiótica de Peirce na organização da informação. **Scire**, Zaragoza, v. 16, p. 15-20, 2010.

ALMEIDA, C. C. **Semiótica documental**: aspectos contextuais, teóricos e interdisciplinares. Marília: Oficina Universitária, 2020. 262p.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

- ALMEIDA, C. C. Semiótica documental e ciência da informação: revisitando a questão. *In*: COLMENERO-RUIZ, M.-J.; CUEVAS-CERVERÓ, A.; PASSARELLI, B.; PALETTA, F. C. (org.). **Pesquisa em gestão e organização da informação panorama hispano-brasileiro**. São Paulo: ECA-USP, 2021. p. 83-98.
- ALMEIDA, C. C. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do conhecimento. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 104-120, 2011c.
- ALMEIDA, C. C. The Methodological Influence of Peirce's Pragmatism on Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 39, p. 204-215, 2012c.
- ALMEIDA, C. C.; FARIAS, M. C. Q. S. Análise das teorias semióticas na Ciência da Informação Brasileira: autores e teóricos. **Scire**, Zaragoza, v. 22, p. 57-66, 2016.
- BAPTISTA, F.; ALMEIDA, C. C.; FERNEDA, E. Elementos da teoria semiótica da percepção de Peirce para o desenvolvimento de interfaces de recuperação da informação. **Scire**, Zaragoza, v. 23, p. 53-62, 2017.
- BUNGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1989.
- BUNGE, Mario. **Pseudociencia e ideología**. 2. ed. Pamplona: Laetoli, 2013.
- COELHO, T. M.; VALENTIM, M. L. P.; ALMEIDA, C. C. A construção do conhecimento organizacional segundo a abordagem da semiótica peirceana. **Biblios**, Lima, n. 66, p. 36-46, 2017.
- DIETERICH, H. **Novo guia para pesquisa científica**. Blumenau: EDFURB, 1999.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Estructura lingüística de la documentación**. Murcia: Universidad de Murcia, 1990.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Lingüística documental**: aplicación a la documentación de la comunicación social. Barcelona: Mitre, DL, 1984.
- IZQUIERDO ARROYO, J. M. Cuatro trabajos en curso. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madri, n. 15, p. 35-65, 1992.
- IZQUIERDO ARROYO, J. M. De la semiótica del discurso a la semiótica documental. *In*: MORENO GONZÁLEZ, J. A. **Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental**. Madri: Universidad Carlos III, 1993. p. 199-216.
- IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990a. Tomo I - p. 1-242.
- IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990b. Tomo II - p. 243-506.
- IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990c. Tomo III - p. 507-871.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

IZQUIERDO ARROYO, J. M. La ciencia de la búsqueda documental secundaria.
Documentación de las Ciencias de la Información, Madri, n. 13, p. 87-111, 1990d.

JAPIASSÚ, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LARA, M. L. G. Sobre 'Cuatro trabajos en curso', de José Maria Izquierdo Arroyo. **Scire**, Zaragoza, v. 20, n. 1, p. 91-98, jan.-jun. 2014.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004.

MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001.

PASCOAL, V. A.; ALMEIDA, C. C. Hábitos e informação: contribuições peirceanas para análise dos efeitos interpretativos no contexto da comunicação digital. **INCID**, Ribeirão Preto, v. 14, p. 4-23, 2023.

PAVARINA, E. C.; ROSA, G. T.; ALMEIDA, C. C. . A semiótica nos cursos de biblioteconomia no Brasil: um levantamento dos conteúdos e das correntes teóricas a partir dos currículos. **Revista EDICIC**, San Jose, v. 2, p. 1-20, 2022.

PATO, P. R. G. Ícone, índice e símbolo, fundamentos para ler e organizar a informação em imagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]** Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 488-508.

SAGREDO FERNÁNDEZ, F.; IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Concepción lógicolingüística de la Documentación**. Madri: IBERCOM, 1983. 440 p.

AGRADECIMENTO

Ao CNPq, Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ (Processo 316198/2021-8).